

Luis Fernando González-Beltrán
(Organizador)

Educação no Século XXI:

Perspectivas
Contemporâneas
sobre
Ensino-Aprendizagem

VOL III



EDITORA
ARTEMIS
2025

Luis Fernando González-Beltrán
(Organizador)

Educação no Século XXI:

Perspectivas
Contemporâneas
sobre
Ensino-Aprendizagem

VOL III



EDITORA
ARTEMIS
2025



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizador	Prof. Dr. Luis Fernando González-Beltrán
Imagem da Capa	tanor/123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, *Universidade Federal de Uberlândia*, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, *Universidade Federal da Paraíba*, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, *Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP)*, Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, *Universidade do Estado de Mato Grosso*, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, *Universidade Nova de Lisboa*, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, *Universidade Aberta de Portugal*
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, *Universidade de Brasília-DF*, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, *Universidade Federal da Grande Dourados*, Brasil
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – *New Jersey Institute of Technology*, Newark, NJ, Estados Unidos
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, *Universidade Estadual do Maranhão*, Brasil
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, *Universidade Estadual do Ceará*, Brasil
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro*, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, *Universidade de São Paulo (USP)*, Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, *Universidade Federal de Roraima*, Brasil
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México

Prof.^a Dr.^a Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha

Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay

Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México

Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal*, Canadá

Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal

Prof.^a Dr.^a Galina Gumovskaya – Higher School of Economics, Moscow, Russia

Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil

Prof.^a Dr.^a Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal

Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina

Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara*, México

Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg*, Suécia

Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil

Prof.^a Dr.^a Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru

Prof.^a Dr.^a Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile

Prof.^a Dr.^a Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil

Prof. Me. Javier Antonio Alborno, *University of Miami and Miami Dade College*, Estados Unidos

Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha

Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal

Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil

Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. José Cortez Godínez, Universidad Autónoma de Baja California, México

Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Díaz, Instituto Politécnico Nacional, México

Prof. Dr. Juan Carlos Morsquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha

Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia

Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo*, México

Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil

Prof.^a Dr.^a Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil

Prof.^a Dr.^a Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil

Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha

Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha

Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal

Prof.^a Dr.^a Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil

Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil

Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil

Prof.^a Dr.^a Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

Prof.^a Dr.^a María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil

Prof.^a Dr.^a Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal
 Prof.^a Dr.^a Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
 Prof.^a Dr.^a Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
 Prof.^a Dr.^a M^aGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
 Prof.^a Dr.^a Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
 Prof.^a Dr.^a María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara, México*
 Prof.^a Dr.^a Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
 Prof.^a Dr.^a Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba*
 Prof.^a Dr.^a Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
 Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, Universidad del País Vasco, Espanha
 Prof.^a Dr.^a Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
 Prof.^a Dr.^a Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
 Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
 Prof.^a Dr.^a Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
 Prof.^a Dr.^a Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
 Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
 Prof. Dr. Sérgio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
 Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
 Prof.^a Dr.^a Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
 Prof.^a Dr.^a Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
 Prof.^a Dr.^a Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University, Russia*
 Prof.^a Dr.^a Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha
 Prof.^a Dr.^a Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
 Prof.^a Dr.^a Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
 Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
 Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
 Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
 Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*
 Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León, Espanha*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação no século XXI [livro eletrônico] : perspectivas contemporâneas sobre ensino-aprendizagem III / Organizador Luis Fernando González Beltrán. – Curitiba, PR: Artemis, 2025.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilingue

ISBN 978-65-81701-65-9

DOI 10.37572/EdArt_290925659

1. Educação. 2. Tecnologias educacionais. 3. Ensino superior.
I. González Beltrán, Luis Fernando.

CDD 371.72

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

Este tercer volumen de ***Educação no século XXI: Perspectivas Contemporâneas sobre Ensino-Aprendizagem*** desplaza el foco hacia las condiciones estructurantes de la educación: cómo concebimos el currículo, cómo se configura el saber docente, qué valores orientan la inclusión y la justicia social y de qué modo la sostenibilidad y los territorios determinan las decisiones pedagógicas.

En el eje **Pensamiento Complejo, Cultura escolar y Currículo**, se discuten fundamentos epistemológicos que convocan a superar reduccionismos y a cultivar perspectivas complejas y transdisciplinarias. Junto a ello, aparecen experiencias de diseño curricular en formatos híbridos que concilian calidad, acreditación y flexibilidad, y estudios que recolocan a los estudiantes como actores del currículo (sujetos que interpretan, evalúan y coproducen recorridos formativos). Una mirada a la cultura escolar recupera prácticas a menudo invisibilizadas, recordando que los currículos también se componen de rituales, tiempos, afectos y materialidades que educan, y que los cambios curriculares se inscriben en contextos históricos y políticos específicos.

En **Formación/Identidad Docente y Paradigmas Didácticos**, los textos muestran que el saber del profesor es situado, relacional y atravesado por políticas, dispositivos de evaluación y culturas institucionales. Experiencias en educación museal evidencian el potencial de comunidades de práctica para ampliar repertorios profesionales. Análisis sobre calificaciones y sobre la comprensión de conceptos sociales examinan críticamente cómo evaluamos y qué consideramos “conocimiento” en la educación superior. A la vez, se plantean reflexiones sobre el desarrollo docente en la sociedad del conocimiento y la necesidad de fortalecer capacidades pedagógicas para afrontar la postpandemia. Lo que emerge es la urgencia de espacios de reflexividad y de narrativas que den cuenta de las tensiones del trabajo docente, sin prescribir soluciones simplistas.

El eje **Educación Ambiental y Sostenibilidad** propone un giro afectivo-relacional hacia los territorios. Modelos formativos que aprenden con la naturaleza y experiencias de educación ambiental escolar muestran que la sostenibilidad es práctica concreta: implica leer conflictos socio ecológicos, articular ciencia y saberes locales y diseñar proyectos que cuiden la vida. Perspectivas de pensamiento geográfico emancipador, mediadas por tecnologías, invitan a situar problemas y decisiones en el espacio vivido, cultivando responsabilidad ciudadana.

Finalmente, en **Inclusión, Equidad y Justicia Social**, se reúnen propuestas que van desde recursos lúdicos y analíticos para ampliar el acceso a la computación hasta la colaboración entre docentes de distintas áreas para responder a la diversidad. Redes

de mentoría y comunidad con familias de niños sordos colocan los derechos lingüísticos en el centro del debate. Y una intervención artístico-teatral tensiona la relación entre espectador y responsabilidad ética, recordando que educar también es formar sensibilidades y compromisos.

Este volumen afirma que currículo, docencia, sostenibilidad e inclusión no son anexos del proceso de enseñar y aprender: son el corazón mismo de la tarea educativa. Al articular teorías, políticas y prácticas, los capítulos aquí reunidos ofrecen herramientas para pensar proyectos formativos que acojan diferencias, promuevan justicia y cuiden lo común. Que estas páginas sirvan como invitación a la acción, para imaginar y construir escuelas y universidades más justas, pertinentes y sostenibles.

Dr. Luis Fernando González Beltrán
Universidad Nacional Autónoma de México. (UNAM)

SUMÁRIO

PENSAMIENTO COMPLEJO, CULTURA ESCOLAR E CURRÍCULO

CAPÍTULO 1..... 1

PENSAMIENTO COMPLEJO Y EDUCACIÓN EN AMÉRICA LATINA: AVANCES, LIMITACIONES Y DESAFÍOS PARA LA FORMACIÓN DOCENTE

Carlos Guajardo Castillo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2909256591

CAPÍTULO 2..... 14

PROPUESTA DE PROGRAMA EDUCATIVO DE INGENIERÍA INDUSTRIAL EN MODALIDAD MIXTA PARA UNIVERSIDAD PÚBLICA EN CANCÚN

Juan Felipe Pérez Vázquez

Mijail Armenta Aranceta

Miriam Angélica García Rivera

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2909256592

CAPÍTULO 3.....25

NUEVOS PLANTELES PARA UN NUEVO PLAN DE ESTUDIOS: LA PREPARATORIA MODELO (1964-1966)

Angélica Araceli González García

Claudia Altaíra Pérez Toledo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2909256593

CAPÍTULO 4..... 33

LOS ESTUDIANTES COMO ACTORES DEL CURRÍCULO: SU INVESTIGACIÓN EN LA SEGUNDA DÉCADA DEL SIGLO XXI

Patricia Covarrubias-Papahiu

Rocío Andrade Cázares

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2909256594

CAPÍTULO 5..... 53

CLASES DE BORDADO Y TEJIDO. UN ESTILO DE CULTURA ESCOLAR EN LAS ESCUELAS PRIMARIAS

Cirila Cervera Delgado

Mireya Martí Reyes

Enoc Obed De la Sancha Villa

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2909256595

FORMAÇÃO/IDENTIDADE DOCENTES E PARADIGMAS DIDÁTICOS

CAPÍTULO 6..... 64

EL SABER DEL PROFESOR: EXPERIENCIA, IDENTIDAD Y SENTIDO EN LA CONSTRUCCIÓN DE DOCENCIA

Rafael Culebro

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2909256596

CAPÍTULO 7..... 77

IDENTIDAD DE PROFESORES EN FORMACIÓN INICIAL EN UN CONTEXTO DE PRÁCTICA EN EDUCACIÓN MUSEAL

Gissely Alejandra Quintero Sepúlveda

Carlos Arturo Soto Lombana

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2909256597

CAPÍTULO 8..... 91

LA IMPORTANCIA DEL DESARROLLO DOCENTE EN LA SOCIEDAD DEL CONOCIMIENTO

Catalina Vélez Verdugo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2909256598

CAPÍTULO 9..... 102

LOS IMAGINARIOS SOCIALES RESPECTO A LAS CALIFICACIONES EN LA ESCUELA

María Dolores Carlos-Sánchez

Jesús Andrés Tavizón-García

Rosa María Martínez-Ortiz

Martha Patricia Delijorge-González

Martha Patricia de la Rosa-Basurto

Christian Starlight Franco-Trejo

Jesús Rivas-Gutiérrez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2909256599

CAPÍTULO 10..... 113

**LA COMPRENSIÓN DE LOS CONCEPTOS SOCIALES EN LOS ESTUDIANTES
UNIVERSITARIOS**

Consepción Omar Ezquildo Vazquez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29092565910

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE

CAPÍTULO 11.....122

MODELO PEDAGÓGICO EDUCACIÓN TRANSFORMADORA CON LA NATURALEZA

Antonia Condeza-Marmentini

María Paz Aedo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29092565911

CAPÍTULO 12156

LA EDUCACIÓN AMBIENTAL EN LA ESCUELA PEDAGÓGICA DE LA HABANA

Franciss Brown Smith

Amparo Osorio Abad

Enrique Cecilio Cejas Yanes

Ismael Santos Abreu

Mercedes Lina Wong Torres

Yohanna Alexandra Grandales Brown

Rafael Bosque Suarez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29092565912

CAPÍTULO 13..... 169

**PENSAMIENTO GEOGRÁFICO EMANCIPADOR Y TECNOLOGÍA EDUCATIVA EN
EDUCACIÓN SECUNDARIA**

María Juana Flores García

María Dolores Montañez Almaguer

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29092565913

CAPÍTULO 14..... 181

DESENVOLVIMENTO DE UM JOGO EDUCATIVO DIVERTIDO SOBRE FUNDAMENTOS DE PROGRAMAÇÃO: PROJETO PARA INCLUSÃO E LEARNING ANALYTICS

Peter Mozelius
Baltasar Fernández Manjón
Rasmus Pechuel
Niklas Humble
Lisa Sällvin
Jussara Reis-Andersson
Tim Kreuzberg

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29092565914

CAPÍTULO 15..... 194

ESTRATEGIAS PARA FOMENTAR LA COLABORACIÓN ENTRE DOCENTES DE MATEMÁTICA Y ESPECIALISTAS EN EDUCACIÓN DIFERENCIAL

Carmen Cecilia Espinoza Melo
Erich Leighton Vallejos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29092565915

CAPÍTULO 16.....205

EDUCACIÓN, MENTORÍA Y COMUNIDAD. ESTRATEGIAS PARA LA INCLUSIÓN DE FAMILIAS Y NIÑOS SORDOS

Diana Abello-Camacho
Martha Pabón-Gutiérrez
Luz Mary López Franco

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29092565916

CAPÍTULO 17.....222

PROYECTO “OBRA ANTÍGONA”, PUESTA EN ESCENA DE UN TEXTO CON PERSPECTIVA DE GÉNERO

Daniela Baeza Castillo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29092565917

SOBRE O ORGANIZADOR.....233

ÍNDICE REMISSIVO.....234

CAPÍTULO 4

LOS ESTUDIANTES COMO ACTORES DEL CURRÍCULO: SU INVESTIGACIÓN EN LA SEGUNDA DÉCADA DEL SIGLO XXI¹

Data de submissão: 15/08/2025

Data de aceite: 03/09/2025

Patricia Covarrubias-Papahiu

FES-Iztacala

Universidad Nacional Autónoma de
México (UNAM)

<https://orcid.org/0000-0001-9855-3399>

Rocío Andrade Cázares

Facultad de Psicología y Educación
Universidad Autónoma de Querétaro
México

<https://orcid.org/0000-0002-3966-9882>

RESUMEN: El objetivo de la ponencia es presentar la investigación que durante la última década se ha desarrollado en México con respecto a los estudiantes como actores del currículo. Para ello se recuperan las tendencias y líneas de indagación más representativas que hemos documentado sobre el tema en el Estado del Conocimiento

del área de Currículo, convocado por el COMIE (2012-2021). Las tendencias se presentan en los tres ejes o líneas en las que se agrupó la producción científica publicada: a) trayectorias escolares, b) valoraciones sobre la formación, c) temas transversales del currículo: inclusión, migración, valores, derechos humanos, ética, género, equidad, violencia, y lo socioemocional en el currículo. La mayor producción se centra en estudiantes de educación superior, con investigaciones de corte empírico y uso de metodologías cualitativas preferentemente, en ocasiones mixtas o cuantitativas, y en las que importan sus experiencias, percepciones, representaciones sociales, vivencias y opiniones acerca de diferentes componentes curriculares. Entre las acciones que se preveen a futuro con respecto a los estudiantes como actores del currículo, además de ampliar la investigación en los niveles básicos y media superior, y en los aspectos socioemocionales, éticos, equidad de género y formativos, se vislumbra la necesidad de implementar programas de vida saludable en el currículo y en aspectos de responsabilidad social, sustentabilidad y educación ambiental, temas de los que no se ha ocupado la investigación curricular en México teniendo a los estudiantes como centro de los estudios.

PALABRAS CLAVE: currículo; estudiantes; investigación curricular; producción científica; México.

¹ Trabalho apresentado no XVII Congresso Nacional de Investigação Educativa, na modalidade Ponência – Reporte Final de Investigação; inserido na Área Temática: Currículo, Linha Temática: El currículo como los procesos de apropiación, resignificación e interacción que realizan docentes, estudiantes e instituciones

STUDENTS AS CURRICULUM ACTORS: RESEARCH IN THE SECOND DECADE OF THE 21ST CENTURY

ABSTRACT: The purpose of this paper is to present the research carried out in Mexico over the last decade regarding students as actors of the curriculum. To this end, we review the most representative trends and lines of inquiry documented in the *State of Knowledge* report on Curriculum, convened by COMIE (2012–2021). The trends are organized into three main axes that group the published scientific production: a) school trajectories, b) evaluations of training, and c) transversal curriculum themes such as inclusion, migration, values, human rights, ethics, gender, equity, violence, and socio-emotional aspects. Most of the production focuses on higher education students, with empirical research that predominantly employs qualitative methodologies, and occasionally mixed or quantitative approaches, emphasizing their experiences, perceptions, social representations, and opinions about different curricular components. Looking ahead, in addition to expanding research at the basic and upper-secondary levels, and on socio-emotional, ethical, gender equity, and formative aspects, there is a need to implement healthy living programs within the curriculum, as well as initiatives in social responsibility, sustainability, and environmental education, areas in which curricular research in Mexico has not yet focused on students as the central actors of study.

KEYWORDS: curriculum; students; curricular research; scientific production; Mexico.

1. INTRODUCCIÓN

Si bien los actores del currículo se configuran como un campo de estudio en constitución en la primera década de este siglo (Covarrubias y Casarini, 2013), como lo documentamos en el Estado del Conocimiento de la investigación curricular en México del COMIE (2002-2012), en esta última década se instaura como un campo de estudio de creciente interés y pleno desarrollo, documentado también en el área de Currículo de los recientes Estados del Conocimientos del COMIE (2012-2021). Su desarrollo progresivo se aprecia en la producción científica publicada en libros, tesis, ponencias, pero principalmente en artículos de revistas especializadas (Covarrubias-Papahiu y Andrade, en A. Díaz Barriga, 2024).

Al igual que en la década anterior, los docentes y estudiantes son estudiados como los protagonistas principales del currículo, si bien también se considera a directivos, funcionarios, administradores, y padres de familia como actores, sobresalen los trabajos que tuvieron a los estudiantes como centro de las investigaciones reportadas, y en menor porcentaje a los docentes como objeto de estudio. Asimismo, es la educación superior como el nivel educativo mayormente estudiado, y en menor medida, los niveles de educación media superior y primaria.

En general, el campo de estudio de los actores del currículo se caracteriza por la preocupación de los investigadores de conocer, desde la propia perspectiva de docentes y estudiantes, lo que piensan, viven o hacen con respecto al currículo del que participan, es decir, desde sus experiencias y contextos puntuales de actuación educativa. Para ello, los investigadores optan por metodologías de corte cualitativo en sus diferentes enfoques, aunque también se recurre a metodologías cuantitativas o mixtas, particularmente en las investigaciones que interesan muestras amplias de la población, sus características, rasgos o factores que inciden en su actuación escolar.

Al constituirse los estudiantes como los actores del currículo mayormente estudiados desde hace más de dos décadas, nos interesa en esta ponencia presentar las tendencias más significativas en el estado actual de la investigación curricular en México acerca de los estudiantes, particularmente su propósito es recuperar los temas y problemas que a los investigadores ha interesado indagar en la última década, el tipo de estudios y acercamientos metodológicos, sus hallazgos, puntos de contacto y alcances, y destacar las líneas de investigación o temas que consideramos han quedado pendientes por investigar.

2. LOS ESTUDIANTES COMO ACTORES DEL CURRÍCULO

Las investigaciones que han orientado sus indagaciones hacia los estudiantes en la última década (2012-2021), si bien parten de diferentes propósitos, enfoques y metodologías, la tendencia es a prestar mayor atención a su dimensión más subjetiva para conocer cómo viven, experimentan, significan o representan diferentes componentes de la práctica curricular de la que participan, por lo que la mayor producción corresponde a trabajos de corte empírico con metodologías predominantemente cualitativas.

Aunque se observa que continúa la preocupación por la puesta en práctica del currículo, en indagar cómo viven los estudiantes las reformas o modelos educativos innovadores, en conocer sus experiencias y saberes construidos, sus aprendizajes, estrategias didácticas vividas, o en comprobar o evaluar los logros alcanzados, en la última década se decantan temas en torno a las trayectorias escolares, la educación intercultural e indígena, la inclusión, género, prácticas éticas, los valores y lo socioemocional en el currículo.

Para su análisis, decidimos agrupar las investigaciones publicadas en tres ejes que permitieran distinguir las tendencias más representativas, en los que recuperamos las contribuciones que fueran más distintivas por la imposibilidad de documentar todo lo producido en el periodo 2012-2021 por falta de espacio.

2.1. TRAYECTORIAS ESCOLARES ESTUDIANTILES

Los intereses por las trayectorias escolares en los estudios reportados en esta década responden a dos vertientes principales, una, centrada en los procesos de formación que buscan responder a distintos problemas intraescolares, y otra, vinculada al exterior de la escuela, que indagan la percepción de los egresados sobre su formación e incorporación al mundo laboral. Los marcos metodológicos empleados son principalmente cualitativos, aunque también se reportan enfoques cuantitativos con la utilización de encuestas o cuestionarios para la obtención de datos.

En cuanto a condiciones intraescolares, resaltan las investigaciones en las que interesa el efecto de la migración e inclusión/exclusión en las trayectorias escolares, desde una perspectiva de derechos humanos y haciendo uso de los indicadores del derecho a la educación. Por ejemplo, en una investigación se analizan las experiencias educativas de jóvenes de familias de jornaleros agrícolas migrantes en la región del Valle del Mezquital, en el estado de Hidalgo (Cedeño Navarro, 2020). Se entrevista a jóvenes o adolescentes mixtecos de origen indígena que conservan su lengua materna, en torno al proceso de aprendizaje, las relaciones con docentes y la docencia, así como la convivencia escolar y la discriminación por parte de otros alumnos, y mediante un enfoque metodológico fenomenológico se encuentra que la escolarización termina prematuramente, sin completar la educación básica en la mayoría de los casos, y se reconocen distintas prácticas que dan cuenta de una estructura social que ejerce discriminación institucional a este grupo social.

También se han investigado las trayectorias escolares de niños y adolescentes migrantes que han cursado parte de su escolaridad en Estados Unidos y se inscriben a escuelas en México. Es un tema poco estudiado, en especial cuando se abarcan las experiencias escolares de alumnos transnacionales desde su perspectiva personal.

Sobresale el primer estudio longitudinal y multisituado en México con estudiantes transnacionales, a que corresponde a una investigación iniciada en 2012 en el estado de Morelos (Román González, 2017), en el que se da seguimiento a alumnos que se incorporan por primera vez a escuelas en territorio mexicano, con el objetivo de trazar sus trayectorias escolares. Su objetivo fue indagar los desafíos que experimenta esta población en términos de procesos administrativos, diferencias pedagógicas y lingüísticas entre los maestros mexicanos y los alumnos transnacionales, así como las percepciones que tienen los directivos y docentes sobre los menores migrantes. A partir de las narrativas, se construyeron historias de vida, en las se encontraron dinámicas de exclusión escolar que se ven reflejadas en el abandono temporal de la escuela. Algunos estudiantes repitieron

años escolares, otros abandonaron la escuela durante un año, mientras que otros de los alumnos con nacionalidad americana regresaron a Estados Unidos.

Se han explorado también las dificultades que enfrentan los estudiantes en su ingreso y permanencia en la educación superior, así como las estrategias institucionales diseñadas para prevenir el abandono. En un estudio, y desde la perspectiva del orientador educativo quien interviene en el proceso de ingreso, se explora cómo son recibidos los estudiantes de primer ingreso en universidades privada y públicas de Aguascalientes, las dificultades que perciben, y las estrategias que utilizan para enfrentarlas (Padilla, Figueroa y Rodríguez-Figueroa, 2017). Mediante grupos focales, los resultados destacan la importancia de implementar estrategias eficaces de inducción y tutoría que surjan de las necesidades de los estudiantes y los involucren de forma activa a fin de evitar la saturación de información y adaptar los contenidos curriculares a las expectativas formativas de los estudiantes durante el primer año. En otro estudio, se investigaron las fases de incorporación de los jóvenes a la comunidad universitaria al suponer un proceso gradual de integración, principalmente para quienes provienen de zonas rurales, así como las redes personales e íntimas que forman para continuar en la institución superior (Bautista, Hernández y Sánchez, 2020). En este caso, se empleó la metodología descriptiva con aplicación de cuestionarios en los que se indagaron datos sociodemográficos, rendimiento académico, vinculación con amigos, sentido de pertenencia a la institución, percepción en cuanto servicios, y la red personal de cada estudiante. Entre los resultados, se corroboró que los factores de permanencia a nivel superior se dan de manera simultánea y son propios de una red que el mismo estudiante teje a lo largo de su estancia en la institución educativa. Aunque al ingresar a la universidad ya se tienen algunos puntos de apoyo fuertes como son la familia y los amigos en su círculo vecinal; las redes personales de los estudiantes —amigos y compañeros de estudio— proporcionan información empírica de gran utilidad y apoyo emocional.

Surge también el interés por conocer las trayectorias escolares de estudiantes que se consideran casos atípicos, es decir, aquellos estudiantes con buen logro académico con todo y que provienen de medios adversos: ¿Quiénes son estos estudiantes? ¿Cómo han logrado llegar a la universidad a partir de condiciones sociales difíciles? ¿Cuáles dificultades han debido enfrentar?. Estas son algunas de las preguntas generadoras de una investigación que mediante la utilización del método biográfico analiza las narraciones de cinco historias de vida de estudiantes de diversas carreras de una Universidad (Aguirre, Caso y Rodríguez, 2016). Los resultados develan las estrategias de logro, ordenadas en estrategias vitales, económicas, familiares,

sociales y académicas, que aplicaron los jóvenes para salir de sus condiciones difíciles y acceder a la educación superior, cursar diplomados, y al ambiente de las clases medias.

En otro estudio, se buscó caracterizar la trayectoria escolar de estudiantes de una institución pública del nivel medio superior localizada en Tlaxcala, a partir del análisis de la estructura familiar, su eficiencia y el promedio escolar (Sánchez-Olavarría, 2019). Como estudio descriptivo-transversal y aplicación de un cuestionario, se hallaron cuatro tipos de trayectorias escolares: óptima, aceptable, en rezago y en riesgo. La mayor parte de los estudiantes se ubicó en las trayectorias aceptable y óptima. Las trayectorias en rezago y en riesgo estuvieron constituidas principalmente por mujeres. Los resultados permiten a docentes y directivos establecer estrategias de intervención para la acreditación y el trabajo en el aula, principalmente para elevar la retención y eficiencia terminal.

También continúa el interés ya histórico por conocer los factores que inciden en la deserción escolar en estudiantes de educación media superior. En un estudio se busca a los jóvenes en sus hogares con métodos biográficos de investigación y las historias de vida como método de obtención de la información (Estrada Ruiz, 2013). Los resultados indican que la reprobación y la situación económica son factores condicionantes de la deserción, a la vez, ésta es una condición de vulnerabilidad que muestra la prolongación de sus circunstancias previas de vida, lo propio tiene que ver con empleos precarios, embarazos adolescentes, problemas de identidad juvenil, entre otros.

Del mismo modo, y con el propósito de dar cuenta de la multiplicidad de factores implicados en la reprobación, se indagan las trayectorias escolares de estudiantes en dos escuelas de educación media superior, con un historial académico de reprobación desde la escuela secundaria, con la intención de dar cuenta de los aspectos que inciden de esos planteles (Trujillo, Ramos y Serrano, 2016). A partir de la aplicación de entrevistas en profundidad, y desde la perspectiva del interaccionismo simbólico, se concluye que la desigualdad de condiciones de acceso a la escuela por dificultades geográficas o recursos económicos, entre otros factores, propician que instituciones de estas características no potencian a los educandos como sujetos de saber y de derecho y dignos de respeto.

Con la intención de evaluar en qué medida los saberes digitales de estudiantes de un Colegio de Bachilleres impactan el cumplimiento de sus deberes escolares extra-clase, afectando con ello su desempeño y trayectoria escolar, se les aplicó un cuestionario para conocer qué deberes realizaban con herramientas digitales y cuáles con herramientas no digitales (Ochoa, Romo, Ramírez y Tarango, 2018). Se encontró que el uso de herramientas digitales no afecta significativamente su trayectoria escolar, al menos en sus componentes de tiempo (alumno regular / irregular) y eficiencia escolar,

aunque en el caso del rendimiento académico (promedios), si se detectaron diferencias entre los alumnos con nivel medio y bajo de saberes digitales, apuntando los primeros un rendimiento académico superior.

En el mismo sentido, con el objetivo de analizar el proceso de construcción de trayectorias personales de aprendizaje de estudiantes de psicología, y su perspectiva con respecto al currículo flexible contemplado en la licenciatura de una universidad pública, mediante una metodología de corte cualitativa, se les entrevistó y encontró que los estudiantes se inclinan por un currículo flexible que les permita pre-especializarse conforme a sus intereses respecto a diversos campos de intervención y paradigmas disciplinares de su preferencia. Rechazan trayectorias preestablecidas y obligatorias que desde su perspectiva trastocan su plan de carrera, pero proponen que se atienda en la formación básica común a todo psicólogo, conocimientos, habilidades de pensamiento, estrategias de intervención y formación práctica en escenarios reales desde el inicio de la licenciatura. (Díaz-Barriga Arceo, López-Ramírez, y López-Banda, 2020).

Con respecto a las trayectorias vinculadas a lo exterior, continúa el interés por investigar las trayectorias escolares e incorporación al trabajo, bajo una lógica funcionalista que ha prevalecido en los estudios de seguimiento de egresados, en los que, a partir de la aplicación de encuestas o cuestionarios, y como estudios transversales de tipo cuantitativo descriptivos, indagan las trayectorias escolares de los egresados y las condiciones laborales en las que se insertan.

Así se reporta una investigación que da cuenta de los criterios de contratación, los sectores de inserción laboral, funciones y actividades profesionales desempeñadas, y conocimientos requeridos para el ejercicio de la profesión a partir de la percepción que tienen los egresados de la licenciatura en una universidad pública del Estado de México, sobre la formación recibida y la calidad del programa educativo (González-Villanueva, 2015). Y en la primera encuesta aplicada a gran escala por la Universidad Autónoma Indígena de México (UAIM) a más de 10 generaciones de egresados de 13 carreras, en general, los egresados de todas las carreras muestran un alto nivel de satisfacción con la educación recibida, al representar para la mayoría la única opción para acceder a la educación universitaria, pero también destacan que las llamadas carreras convencionales cuentan con mayor tasa de empleo que las carreras con enfoque intercultural, e identifican que las áreas de oportunidad a desarrollar son las relacionadas con la preparación al mercado de trabajo (Lloyd y Fierro, 2021). Se concluye que si bien el modelo de educación superior intercultural busca responder a las demandas de las comunidades indígenas, a la vez se debe formar egresados para las realidades de un mercado laboral más competitivo y globalizado.

En cuanto a las perspectivas de trabajo con base en la formación recibida, los estudiantes de una universidad pública de Baja California, cuyo currículo es flexible y por competencias, si bien reconocen la calidad y la acreditación de sus planes de estudios en su formación, un alto porcentaje argumenta no ser consultados ante las modificaciones curriculares, además de ser formados solo en algunas áreas de trabajo de su carrera, de un conjunto ocupacional más amplio. Por lo que se concluye que no están satisfechos con los contenidos recibidos y no tienen seguridad de poder incorporarse al mercado de trabajo porque los planes de estudio solo atienden algunas áreas de todas las necesidades del campo laboral (Martínez Lobatos, Fierro López, y Román Gálvez, 2015).

Del mismo modo, pero incorporando la variable de género, se indaga las trayectorias escolares y expectativas profesionales de mujeres y hombres de carreras como la ingeniería y tecnología en una universidad pública de Puebla, considerando sus actividades en la escuela, la familia y el trabajo. Se encuentra que más que diferencias entre ambos sexos se presentan similitudes, en tanto que se dedican a estudiar en contextos en los que lidian para lograr obtener un título universitario, cuya significación es el reconocimiento social e ingresar al mundo de los adultos, de productividad económica y situarse en un lugar ocupacional importante ante sus ojos y los de los otros, esto es, de afirmarse como personas (Maza Navarro, 2019).

3. VALORACIONES SOBRE LA FORMACIÓN

Es en la primera década de este siglo, en que la investigación empírica sobre las innovaciones curriculares se incrementa significativamente, con el propósito de dar cuenta de los procesos de implantación de éstas y dar seguimiento a las experiencias vividas por sus actores.

La mirada de los investigadores en esa década estuvo puesta principalmente en los profesores como actores del currículo, en su condición de “protagonistas”, instalándose en el primer plano de sus estudios e interpretación, al considerarlos como los encargados de poner en práctica las reformas curriculares e innovaciones educativas (Covarrubias-Papahiu y Casarini, 2013).

Sin embargo, ya en la década que nos ocupa, aún y cuando continúa el interés por investigar las innovaciones curriculares desde la perspectiva de los profesores, el mayor número de contribuciones orientaron sus indagaciones a los estudiantes, como sujetos que median también las prescripciones curriculares y a los que van dirigidas éstas, para recuperar sus propias experiencias y subjetividad con respecto al impacto que las innovaciones educativas tienen en su formación profesional.

3.1. FORMACIÓN PROFESIONAL EN CURRÍCULOS FLEXIBLES Y MODULARES

Desde la implementación de las políticas de flexibilidad curricular en la educación superior, originada en las políticas globales y propias de las agencias internacionales, y en un contexto educativo de la sociedad del conocimiento (Carrillo y Benavides, 2022), surge el interés por conocer cuál es la perspectiva de los actores sobre la misma. En tal sentido, en un estudio se valora la pertinencia de la reforma al modelo de formación universitaria en una universidad pública a partir de la perspectiva estudiantil, que bajo el modelo de flexibilidad curricular ha procedido a la incorporación de asignaturas pertenecientes a múltiples disciplinas (Hernández-Vázquez, Leyva-Piña, y Rodríguez-Laguna, 2020). En general, aunque los estudiantes opinan positivamente con respecto a las asignaturas optativas extradivisionales, son críticos con respecto al diseño y las formas operativas de dichas asignaturas.

También se reportan estudios el Modelo Integral y Flexible (MEIF) basado en el desarrollo de competencias de la Universidad Veracruzana desde la perspectiva de los estudiantes; en uno, su intención fue conocer, mediante una encuesta, la opinión de los estudiantes sobre la operación de sus tres componentes, la Transversalidad, Flexibilidad y Formación Integral (Rodríguez Orozco y Hernández Ferrer, 2017), en otro, y mediante un enfoque cualitativo con aplicación de grupos focales, su propósito fue analizar la percepción y expectativas de estudiantes de algunas de sus facultades acerca del escenario de aprendizaje (Soto Ortiz y Torres Gastelú, 2016). Los resultados muestran que es necesario fortalecer las estrategias de apoyo institucional para la formación integral de los estudiantes e impulsar la implementación de programas específicos en las facultades congruentes con las necesidades y requerimientos de los estudiantes, así como continuar fortaleciendo la movilidad estudiantil intrainstitucional e impulsar la movilidad semestral en instituciones de educación nacional e internacional.

Del mismo modo, se hace patente la falta de transición a un modelo educativo en donde el aprendizaje descansa en el estudiante y no en el docente, es decir, falta un largo tramo por recorrer en la asimilación de los nuevos roles tanto en los docentes como en los estudiantes.

Con respecto al currículo tipo modular, poco experimentado e indagado en México, en el periodo que nos ocupa se identificaron dos estudios. En uno, se indagó la percepción de los estudiantes de la carrera de Médico General de una universidad privada que ha brindado una amplia oferta profesional en la entidad de Baja California desde 1971 (Martínez Lobatos y Loera Martínez, 2020). Constituye una investigación cualitativa, descriptiva y exploratoria con utilización de entrevistas a profundidad. Los resultados

muestran opiniones favorables respecto al logro de la integración de contenidos teóricos y habilidades para el entendimiento y manejo de casos clínicos. Se concluye que los planes de estudio modulares representan una alternativa viable para la formación de los médicos, y altamente valorada por los estudiantes de medicina.

En otro, se indagan las representaciones que estudiantes de psicología de una universidad pública, que estaban por concluir la carrera con una estructura curricular modular, tenían sobre la imagen social de la psicología en nuestra sociedad, así como la imagen que de ellos mismos tenían como profesionales de la psicología, en tanto permite comprender cómo se han apropiado de los procesos de socialización y escolarización vividos, además de prever las formas en que asumirán su rol e identidad profesional (Covarrubias-Papahiu, 2013). Mediante una metodología cualitativa e interpretativa con aplicación de entrevistas semiestructuradas, se encontró que los estudiantes piensan que la sociedad tiene una imagen estereotipada de la psicología, atribuyen su reconocimiento o desconocimiento social al capital cultural, social y económico de las personas, aprecian positivamente el desarrollo e identidad profesional de la psicología.

3.2. FORMACIÓN PROFESIONAL EN UNIVESIDADES PRIVADAS

La educación superior privada ha tenido una participación creciente en la formación de profesionistas en México, y la demanda por este tipo de educación es muy superior a la que ofrecen las escuelas públicas, sin embargo, la investigación curricular es significativamente menor en las universidades privadas.

Desde la perspectiva estudiantil, se reportan dos investigaciones sobre la formación en instituciones privadas. En una se indagan los factores que inciden para que los jóvenes con recursos económicos ingresen en una universidad privada (Alvarado-Lagunas, Luyando-Cuevas y Picazzo-Palencia, 2015). Se aplicó una encuesta semiestructurada en 18 universidades de la ciudad de Monterrey, encontrando que los estudiantes dan mayor peso a la formación y desarrollo integral que reciben por parte de la planta docente, y valoran que sus universidades cuenten con instalaciones y equipo tecnológico de primer nivel. En otra investigación, se indagaron los factores o causas que provocan bajas voluntarias definitivas de alumnos de cuatro IES privadas de Mérida, Yucatán (Barroso-Tanoira, 2014). Con métodos mixtos, se encontró, contrario a lo esperado, que el factor económico no fue el más importante para las bajas voluntarias definitivas de los alumnos, siendo más importantes la falta de apoyo de tutores, autoridades de la escuela y profesores (apoyo organizacional), lo que se traduce en bajo rendimiento académico, materias reprobadas, falta de orientación vocacional e insuficiente adaptación al medio, en el caso de los estudiantes foráneos.

Otro grupo de investigaciones indagan componentes más particulares del currículo y su incidencia en los procesos formativos. Se indagan así las percepciones de estudiantes universitarios con respecto al desarrollo de su competencia investigativa (Salina y Be, 2020); también la conceptualización pedagógica que poseen los estudiantes de una maestría en Intervención Socioeducativa, al ingresar y al estar por egresar (Martínez-Camacho, 2015); o la incidencia de los procesos formativos universitarios en la construcción de autonomía en estudiantes de la carrera de Trabajo Social que se imparte en la UNAM (Ornelas-Bernal, 2020). En todas se emplea la metodología cualitativa en sus diferentes vertientes, en algunas se combina con métodos cuantitativos.

En otras investigaciones importa conocer cómo se desempeñan los estudiantes ante diversas exigencias curriculares, como son la falta de hábitos de estudio (Jiménez Dávila, Izquierdo Dorantes y Hernández Trejo, 2020), la falta de habilidades comunicativas, como la lectura y escritura (Araoz Robles, De la Vara Estrada y García Cañedo, 2016), así como la falta de habilidades cognitivas, como el razonamiento inductivo y de argumentación (Carrera, Madrigal y Lara, 2019).

Igualmente, el rezago y la deserción escolar siguen siendo tema de interés para los investigadores, así se publica un estudio que indaga los factores asociados al rezago en estudiantes universitarios (Vera Noriega, et al., 2012), donde los factores personales asociados al rezago son el género, el promedio de preparatoria, el puntaje obtenido en el examen de admisión a la universidad y la motivación al logro. En otro estudio, con la aplicación de un cuestionario estructurado a 2881 desertores de la Educación Media Superior (EMS) de los 32 estados (Lozano-Treviño y Maldonado-Maldonado, 2019), se encontró que factores internos como la actitud de los propios alumnos hacia el estudio y su rendimiento académico o la predisposición para desertar, son los que llevan a la permanencia o deserción escolar en el nivel educativo medio superior.

En otros estudios realizados en universidades públicas, se indagan las representaciones sociales de los estudiantes, como unidad de análisis para adentrarse en sus aspectos más subjetivos, empleando las redes semánticas, entrevistas focales, entrevistas individuales y cuestionarios, para conocer sus perspectivas respecto a la lectura y la formación lectora (Guerrero de la Lata y Amavizca Montaña, 2016), o respecto al uso de las TIC, tanto en su vida cotidiana como académica (Salado Rodríguez, Velázquez García y Ochoa Landín, 2016), o bien, acerca de la docencia universitaria y sus prácticas pedagógicas (Garay Núñez, 2020), en el que la impartición de clases y el examen como herramienta principal para evaluar los aprendizajes, constituyen los conceptos centrales.

Se agrega a los reportes anteriores, un capítulo de libro en el que se hace un análisis de algunas investigaciones sobre representaciones sociales de estudiantes

y el currículo (Carrasco, 2016). Las investigaciones incluidas hacen referencia a las inquietudes, expectativas, razones y decisiones que llevan a los estudiantes, principalmente universitarios, a estudiar o dejar de hacerlo, a tomar una decisión profesional y concluir o cambiarse de carrera, entre otros elementos.

También se suma un libro en el que se recuperan diversas investigaciones reportadas en México que indagan diferentes componentes del currículo y de la práctica pedagógica, en estrecha relación con las tareas formativas para la construcción del conocimiento (Covarrubias-Papahiu, 2014). Se destacan aquellas que abordan las perspectivas de los estudiantes sobre la formación profesional, los planes de estudio que cursan, las prácticas o recursos de enseñanza o evaluación empleados, sus actitudes hacia la ciencia y el conocimiento impartido, la relación profesor-alumno, entre otros.

4. TEMAS TRANSVERSALES EN EL CURRÍCULO: INCLUSIÓN, VALORES, ÉTICA PROFESIONAL Y EN LA INVESTIGACIÓN, GÉNERO, EQUIDAD Y VIOLENCIA

Si en la década anterior los temas transversales del currículo se destacaban como un concepto que aparecía vinculado a las innovaciones curriculares, y eran motivo de atención de las instituciones educativas como una opción educativa para desarrollar en los estudiantes, conocimientos y valores complementarios, presentes a lo largo de la formación de los estudiantes, en la década que nos ocupa el tema de la inclusión educativa (indígena, intercultural, discapacidad o diversidad funcional) se decantó no solo como un tema prioritario de las políticas educativas y reformas curriculares de todos los niveles educativos para garantizar la igualdad de oportunidades, terminar con la exclusión o discriminación y fomentar la cohesión social; también se constituye como un tema de amplio interés en la investigación curricular. Otros temas transversales que igualmente cobraron importancia en esta década, muy vinculados con la educación inclusiva, son los valores, la ética, el género y los aspectos socioemocionales, como constituyentes del respeto a la diversidad y formación integral en el currículo.

En cuanto a la inclusión educativa desde la perspectiva de los estudiantes, se reportan estudios en los que se indagan, mediante entrevistas, los apoyos educativos que requieren estudiantes universitarios con discapacidad visual, ciegos y débiles visuales, inscritos en los diferentes programas (Aquino, García, Izquierdo, 2012) y los retos que afrontan con diversidad funcional visual, parcial o total, en su tránsito por la universidad (Márquez-Ramírez, 2015). Se devela la necesidad de apoyos en tres categorías: accesibilidad arquitectónica, tecnológicos y del personal, que se deben promover en la universidad de acuerdo con la experiencia de los estudiantes. La trayectoria formativa y

familiar les ha ayudado a superar los obstáculos escolares, aunque los docentes requieren capacitación con las estrategias de enseñanza-aprendizaje adecuadas para enfrentar las dificultades al tener un alumno con diversidad funcional visual.

En relación a los valores como contenidos transversales en el currículo, desde la década anterior, y en un contexto en que la sociedad encara retos para promover valores que tienen que ver con el respeto a la vida, a los otros, y a la diversidad, el tema de los valores en la educación ha cobrado importancia desde las políticas y reformas curriculares en México en todos los niveles educativos para impulsar valores para la convivencia, la democracia y los derechos humanos, éste último como un tema educativo indispensable para incluirse en el currículo.

En tal sentido, en una publicación se da cuenta de los pasos seguidos para la concreción de un curso-taller sobre derechos humanos, que se implementó en un bachillerato de Veracruz, institución en la que se registran actitudes de *bullying*, tales como discriminación, hostigamiento y rechazo (Román Segura, 2018), teniendo como finalidad de empoderar e implicar a los estudiantes en la problemática de los Derechos Humanos (DH). Entre los resultados, se destaca que un porcentaje alto de los participantes se concientizaron de la importancia de los DH, distinguieron sus características y el uso de ellos en situaciones concretas, además reconocieron ser más tolerantes.

En otro estudio, en una muestra de seis escuelas, tres del sistema educativo adventista y tres del sistema educativo nacional, se buscó analizar la relación que existe entre la jerarquización de valores y la percepción de la atención recibida de padres y maestros en estudiantes de tercer grado de educación básica secundaria en el estado de Campeche (Centeno Caamal, 2018). Se argumenta que conocer la jerarquía de los valores personales de los estudiantes llevará a entender sus comportamientos hacia el trabajo escolar y, en otros estudios, permitirá aplicar de modo más adecuado los principios curriculares propuestos en el plan y los programas de estudio de la educación básica.

La educación ética se conforma como otro referente importante en la formación de valores en la educación superior, los trabajos reportados insisten en la necesidad de que la formación ética se logre de manera transversal en el currículo, y que sea parte de la formación integral y de la cultura institucional de la universidad.

Al respecto, y bajo el argumento de que la instrucción de saberes especializados e instrumentales han imperado sobre la formación de valores y actitudes, se llevó a cabo una investigación documental que tuvo por objetivo analizar cuáles son algunas de las condiciones que facilitan o no, la formación ética de los estudiantes universitarios (Ugalde y Sosa, 2020). Se concluye que, debido a la falta de sistematización y explicitación

de la formación en ética profesional como parte integral del currículum profesional, es necesario implementar directrices desde la gestión educativa en sus dimensiones institucional, pedagógica y comunitaria, con la finalidad de incentivar una cultura ética universitaria, y como fundamental, que los responsables de la gestión educativa sean líderes éticos que, a través de su liderazgo de gestión, permeen y contagien al resto de la organización de un sentido ético a toda la comunidad educativa y con toda la organización como estructura.

De forma relacionada, en otra investigación se advierte que el asunto de la formación ética profesional ha tendido a resolverse mediante la introducción de al menos una asignatura en el plan de estudios de las universidades. Sin embargo, el análisis de los incidentes críticos que relatan los estudiantes de psicología de una universidad pública respecto a cómo se transgrede en la realidad el código ético, conduce a cuestionar que esto es necesario, pero no es suficiente (Díaz-Barriga Arceo, Pérez-Rendón, y Lara-Gutiérrez, 2016). Los principios éticos de la profesión psicológica que se transgreden con más frecuencia se vinculan con la competencia y honestidad en el ejercicio de los profesionales, así como con la calidad de la enseñanza, investigación o supervisión en escenarios reales por parte de los profesores universitarios.

Un tema que preocupa a la comunidad universitaria que vulnera los principios éticos, es el plagio de los estudiantes en los procesos de escritura académica. En tal sentido, se realizó un estudio con el propósito de analizar qué tanto los estudiantes reconocen que llevan a cabo plagio en una universidad privada de Puebla (De la Chaussée y Chazari, 2013). Preocupa que casi una tercera parte de los encuestados reconoció hacer “copia y pega” de manera frecuente del internet, y más de la mitad de los encuestados reconoció haber entregado una o dos tareas o trabajos copiados en el semestre, sin que sus maestros se dieran cuenta.

Los asuntos vinculados al género y la violencia en las IES, continúan siendo motivación de estudio por parte de los investigadores. La investigación de Mingo (2020), en la que entrevista a 11 mujeres del colectivo feministas, toca uno de los aspectos medulares que desde las políticas públicas y en los espacios escolares se ha normalizado, al menos en el discurso, con respecto a denunciar la violencia machista ocurrida en diversos espacios universitarios, así como la de dar acompañamiento a las afectadas, y mostrar su hartazgo por las variadas formas de violencia machista a las que están expuestas en sus universidades nos muestran una cara de las IES que contradice los discursos sobre la apertura, el respeto, el pensamiento crítico y otras virtudes que nos dicen se cultivan en estas instituciones.

Del mismo modo, y pese a la política de incorporación de la política de género en la UNAM, las representaciones sociales de la equidad de género en estudiantes de pedagogía (Villanueva Sánchez, 2020), donotan que, aunque se han introducido nuevas maneras de entender las relaciones entre los géneros, las actitudes de los estudiantes aún muestran presencia de un núcleo de la representación en el que predominan inequidades y estereotipos de género aprendidos.

5. LAS EMOCIONES EN EL CURRÍCULO

Se muestra también en esta última década, el interés de los investigadores por rescatar los aspectos más subjetivos de los actores. Es así como el dominio afectivo, sentimientos, emociones, motivaciones, aparece como un componente importante a indagar en la práctica de un currículo.

El tal sentido, y en lo que toca a los estudiantes, se investiga la ansiedad manifestada por psicólogos en formación, como un rasgo o un estado de malestar cuyo origen es diverso e impacta las áreas del desarrollo del individuo (Rivas y Roque, 2019). Se encuentra que la ansiedad fisiológica, las preocupaciones sociales/estrés, la ansiedad ante los exámenes en hombres y mujeres, aunque en grados diferentes según el sexo, están presentes en los estudiantes. Al atribuirse a una deficiencia curricular, se enfatiza la necesidad de atención de lo socioemocional en el currículo.

De manera similar, se analizan mediante entrevistas las competencias socioemocionales auto percibidas por los estudiantes de una licenciatura en educación primaria (Nájera y García, 2019). Se apunta que es importante impulsar desde su formación estas competencias, en tanto las necesitarán cuando establezcan relaciones interpersonales y experiencias personales en donde se les exija la regulación, control y disposición para la negociación y el diálogo.

Finalmente, se publica un libro que permite situar el estado de la investigación actual respecto a la influencia del dominio afectivo en la enseñanza y aprendizaje de las matemáticas en todos los niveles educativos en México (Dolores, Martínez, García, Juárez y Ramírez, 2018), que refleja la importancia que los aspectos socioafectivos cobran en el proceso educativo, y el interés por investigarlos.

6. CONCLUSIONES

A todas luces, la investigación sobre los estudiantes como actores del currículo muestra un amplio desarrollo, es diverso en temas y metodológicas empleadas para conocer de primera mano, sus experiencias, vivencias, significados, opiniones y necesidades. Sin

embargo, pensamos que queda pendiente en la agenda de la investigación curricular, además de prestar atención a la educación preescolar, que prácticamente no se aborda, y ampliar las indagaciones en los niveles de primaria y secundaria, que apenas se indagan, estudiar los efectos que desde la perspectiva estudiantil provocó la pandemia de COVID 19, tanto en lo emocional, vacíos de conocimientos, deficiencias en hábitos de estudio y estrategias de trabajo escolar, hasta problemas de deserción y reprobación escolar que se agudizaron en estudiantes que ya tenían riesgo académico. También pensamos se deberá enfatizar la necesidad de investigar e implementar programas de vida saludable en el currículum, en los que se brinde atención oportuna desde la educación básica a aspectos como la corporalidad, la cultura de cuidado de nuestro cuerpo y asesoría nutricional, en tanto que, en la actualidad, no se le da la importancia requerida. Otros temas por investigar e implementar son los relacionados a la responsabilidad social, sustentabilidad y educación ambiental, porque estamos viendo cambios tan abruptos en nuestro entorno, derivados del calentamiento global, que tienen que ver con la promoción de una conciencia ecológica en nuestros niños y jóvenes.

REFERENCIAS

Aguirre, L. C., Caso, J. y Rodríguez, J. C. (2016). *Frente a la Adversidad: historias de vida de estudiantes universitarios*. Universidad Autónoma de Baja California: México. <http://iide.ens.uabc.mx/index.php/cie/librosiide/frentealaadversidad.pdf>

Alvarado-Lagunas, E., Luyando-Cuevas, J. R., & Picazzo-Palencia, E. (2015). Percepción de los estudiantes sobre la calidad de las universidades privadas en Monterrey. *Revista Iberoamericana de Educación Superior*, 6(17), 58–76. <https://doi.org/10.22201/iisue.20072872e.2015.17.162>

Aquino, S. P., García, V., Izquierdo, J. (julio-diciembre, 2012). La inclusión educativa de ciegos y baja visión en el nivel superior. Un estudio de caso. *Sinéctica. Revista Electrónica de Educación*, (39). http://www.sinectica.iteso.mx/index.php?cur=39&art=39_12

Araoz Robles, M. E., De la Vara Estrada, A. B., y García Cañedo, A. L. (2016). Habilidades discursivas en estudiantes universitarios. Un estudio exploratorio con alumnos de Contabilidad y Administración de la Universidad de Sonora. *Estudios Iambda. Teoría y práctica de la didáctica en lengua y literatura*, 1(1), 84–99. <https://doi.org/10.36799/el.v1i1.23>

BarrosoTanoira, F. G. (2014). Motivos para la baja voluntaria definitiva de alumnos de licenciatura en instituciones de educación superior privadas: Un estudio en el sureste de México. *Revista Iberoamericana de Educación Superior*, 5(14), 19–40. <https://doi.org/10.22201/iisue.20072872e.2014.14.129>

Bautista, E., Hernández, J. y Sánchez, O. A. (2020). Factores de permanencia en el primer año de ingreso de estudiantes universitarios. En Navarrete, Z., Martínez, J. E. y Soto, J. A. (Coords) *Educación Superior en Prospectiva* (71-82). México: Plaza y Valdés Editores; Universidad Autónoma de Baja California; Sociedad Mexicana de Educación Comparada. <http://fch.mx1.uabc.mx/wpcontent/uploads/2019/09/Educaci%C3%B3nSuperiorI%C3%B1iguez.pdf>

Carrasco, L. (2016). Representaciones Sociales sobre el Currículum y lo que de este cambio deriva, versus Representaciones Sociales y Currículum. En: Miranda Álvarez, M.C. y Edel-Navarro, R.

(Coords.). *Perspectivas e identidades en el contexto de la Políticas Educativas* (71-79). Colección Reflexiones y experiencias educativas en Iberoamérica Tomo V.

Carrera, C., Madrigal, J. y Lara, Y. I. (2019). El pensamiento crítico en el currículo. *Memoria Electrónica del XV Congreso Nacional de Investigación Educativa del COMIE*. 3312.pdf (comie.org.mx)

Carrillo, M. T. J y Benavides, B. (2022). Percepciones de docentes sobre flexibilidad curricular: un estudio de caso. *Revista Educación*, 46(1). <https://doi.org/10.15517/revedu.v46i1.45086>

Cedeño Navarro, M. A. (2020). Experiencias educativas de jóvenes mixtecos de familias de jornaleros agrícolas migrantes: estudio fenomenológico del derecho a la educación. *Revista Latinoamericana de Estudios Educativos*, 50(1), 143-194. Recuperado a partir de <https://rlee.iberomx.org/index.php/rlee/article/view/10>

Centeno Caamal, R. (2018). *Jerarquización de valores y percepción de la atención recibida de padres y maestros en estudiantes de tercer grado de educación básica secundaria*. Tesis de Maestría en Educación. Facultad de Educación. Universidad de Morelia, Morelia, México.

Covarrubias-Papahiu, P. (2013). Imagen social e identidad profesional de la psicología desde la perspectiva de sus estudiantes. *Revista Iberoamericana de Educación Superior*, 4(10), 113-133. <https://www.ies.unam.mx/index.php/ries/article/view/93/367>

Covarrubias-Papahiu, P. (2014). *Alternativas psicopedagógicas desde la perspectiva de profesores y estudiantes universitarios*. México: UNAM-FES Iztacala.

Covarrubias-Papahiu, P. y Andrade Cázares, R. (2024). Los actores del currículo: derroteros en un campo de estudio consolidado (2012-2021), en A. Díaz Barriga (Coord.). *La investigación curricular en México. 2012-2021*. De la colección Estados del Conocimiento. México: COMIE. <https://isbnmexico.indautor.cerlalc.org/catalogo.php?mode=detalle&nt=441994>

Covarrubias-Papahiu, P. y Casarini Ratto, M. (2013). Los actores del currículo en México: un campo de conocimiento en constitución (2002-2011). En A. Díaz-Barriga (Coord.). *La investigación curricular en México (2002-2011)* (197-262). De la colección Estados del Conocimiento. Comie-Edición ANUIES.

De la Chaussée, M. E. y Chazarí, R. (2013). El plagio en estudiantes universitarios. [Ponencia]. *Memoria Electrónica del XII Congreso Nacional de Investigación Educativa del COMIE*. Guanajuato, Gto. 10 p.p.

Díaz-Barriga Arceo, F., López-Ramírez, J. L. y López-Banda, E.A. (2020). Trayectorias personales de aprendizaje y currículo flexible: la perspectiva de los estudiantes universitarios de psicología. *Revista Iberoamericana de Educación Superior*, XI (30), 3-21. <https://doi.org/10.22201/issue.20072872e.2020.30.585>

Díaz-Barriga Arceo, F., Pérez-Rendón, M. M. y Lara-Gutiérrez, Y. (2016). Para enseñar ética profesional no basta con una asignatura: Los estudiantes de Psicología reportan incidentes críticos en aulas y escenarios reales. *Revista Iberoamericana de Educación Superior*, VII (18), 42-58. <https://www.redalyc.org/pdf/2991/299143567003.pdf>

Dolores Flores, C., Martínez Sierra, G., García González, M. S., Juárez López, J. A., & Ramírez Cruz, J. C. (Eds.). (2018). *Investigaciones en dominio afectivo en matemática educativa*. Ediciones Eón; Universidad Autónoma de Guerrero.

Estrada Ruiz, M. J. (2013). La deserción en la Educación Media Superior: Una mirada desde las historias de la vida. [Ponencia]. *Memoria Electrónica del XII Congreso Nacional de Investigación Educativa del COMIE*. Guanajuato, Gto. 9p. <http://www.comie.org.mx/congreso/memoriaelectronica/v12/doc/1313.pdf>

Garay Núñez, J. R. (2020). Representaciones sociales de la docencia universitaria y de las prácticas pedagógicas desde la mirada de estudiantes de ciencias de la salud. *RIDE Revista Iberoamericana para la Investigación y el Desarrollo Educativo*, 11(21). <https://doi.org/10.23913/ride.v11i21.700>

González-Villanueva, L. (2015). Una mirada al ejercicio de la profesión. Los egresados de la licenciatura en educación de la UAEM. [Ponencia]. Memoria Electrónica del XIII Congreso Nacional de Investigación Educativa del COMIE. Chihuahua, Chihuahua, México. 8 p.p. <http://www.comie.org.mx/congreso/memoriaelectronica/v13/doc/0782.pdf>

Guerrero de la Lata, P. del C. y Amavizca Montaña, S. (2016). Representaciones e imaginarios de la formación lectora en los estudiantes de la UES: un estudio de caso. *Estudios Lambda. Teoría y práctica de la didáctica en lengua y literatura*, 1(1), 48–62. <https://doi.org/10.36799/el.v1i1.15>

Hernández-Vázquez, J. M, Leyva-Piña, M. A. y Rodríguez-Laguna, J. (2020). La multidisciplinaria en los estudios universitarios. La perspectiva de los alumnos de la UAM-Iztapalapa. *Revista Iberoamericana de Educación Superior*, XI (32), 23-45. doi: <https://doi.org/10.22201/iisue.20072872e.2020.32.811>

Jiménez Dávila, R. G., Izquierdo Dorantes, M. L., & Hernández Trejo, M. A. (2020). Hábitos de lectura en alumnos de primer ingreso de psicología educativa de la Universidad Pedagógica Nacional. *e-Ciencias de la Información*, 10(1). <https://doi.org/10.15517/eci.v10i1.38682>

Lloyd, M., y Fierro, V. H. (2021). Los egresados de la primera universidad indígena en México. *Perfiles Educativos*, 43(173), 21-42. DOI: <https://doi.org/10.22201/iisue.24486167e.2021.173.59873>

LozanoTreviño, D. F., & MaldonadoMaldonado, L. (2019). Asociación entre confianza e influencia negativa con el rendimiento académico como desencadenante de la deserción escolar en la educación media superior. *Revista Iberoamericana para la Investigación y el Desarrollo Educativo*, 10(19). <https://doi.org/10.23913/ride.v10i19.552>

Martínez Lobatos, L., Fierro López, L. E. y Román Gálvez, R. D. (2015). El currículo de la UABC y la perspectiva de la formación para el empleo y para la empleabilidad de los estudiantes. [Ponencia]. Memoria Electrónica del XIII Congreso Nacional de Investigación Educativa del COMIE. Chihuahua, Chihuahua, México. 13 p. <http://www.comie.org.mx/congreso/memoriaelectronica/v13/doc/1890.pdf>

Márquez-Ramírez, G. (2015), Los estudiantes universitarios con diversidad funcional visual. Sus retos. *Revista Iberoamericana de Educación Superior*, VI(17), 135-158. <https://doi.org/10.1016/j.rides.2015.02.002>

Martínez Lobatos, L., y Loera Martínez, B. J. (2020). Plan de estudios modular en la formación médica de la Universidad Xochicalco en Mexicali, Baja California, México. *Educación Médica*, 21(1),11-16. <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1575181318301335>

Martínez-Camacho, M. (2015). Los fundamentos pedagógicos que sustentan la práctica docente de los profesores que ingresan y egresan de la maestría en intervención socioeducativa. *Revista Iberoamericana de Educación Superior*, VI (15), 129-144. <http://ries.universia.net/article/view/1062/fundamentos-pedagogicos-sustenta-practica-docente-profesores-ingresan-egresanmaestria-intervencion-socioeducativa-generacion-2009-2012>

Maza Navarro, J. E. (2019). Las expectativas profesionales de las mujeres de ingeniería y tecnología de la BUAP. *Debates en Evaluación y Currículum/Congreso Internacional de Educación: Currículum*. 5(5). Tlaxcala, México. 11 p.p. <https://posgradoeducacionuatx.org/pdf2019/E119.pdf>

Mingo, A. (2020). 'Juntas nos quitamos el miedo'. Estudiantes feministas contra la violencia sexista. *Revista Iberoamericana de Educación Superior*, XI (31), 3-23. <https://doi.org/10.22201/iisue.20072872e.2020.31.703>

Nájera, F. y García, G. (2019). Las competencias socioemocionales percibidas por los futuros docentes. *Debates en Evaluación y Currículum. Congreso Internacional de Educación. Currículum 2019*. 5(5). 11p, E050.pdf (posgradoeducacionuatx.org)

Ochoa, M. M., Romo, J. R., Ramírez, A. y Tarango, J. (2018). Entre los deberes escolares y los saberes digitales de la prepa. En: Aguilar, O. C., Posada, R. y Peña, N. B (Coords.), *Educación y Pedagogía en Latinoamérica* (102-1017). México: iQuatro editores.

Ornelas-Bernal, A. (2020). *La formación de universitarios: Hacia la construcción de sujetos autónomos*. Tesis Doctorado en Pedagogía. México: Facultad de Filosofía y Letras. UNAM. <http://132.248.9.195/ptd2020/agosto/0802982/Index.html>

Padilla, L.E., Figueroa, A.E., y Rodríguez-Figueroa, H.M. (2017). La incorporación a la universidad de los estudiantes en Aguascalientes. La perspectiva del Orientador Educativo. *Sinéctica. Revista electrónica de Educación*. 48. <https://sinectica.iteso.mx/index.php/SINECTICA/article/view/641>

Rivas, D. A. y Roque, M. P. (2019). Necesidades de atención de la ansiedad manifiesta en el currículo universitario. *Debates en Evaluación y Currículum/Congreso Internacional de Educación. Currículo 2019*. /Año 5. <https://posgradoeducacionuatx.org/pdf2019/E075.pdf>

Rodríguez Orozco, N. y Hernández Ferrer, E. (2017). La Formación Integral y sus estrategias a través de la mirada de los estudiantes. En: *Perspectivas y retos de la educación integral y flexible en las Instituciones Públicas de Educación Superior en México* (139-153). México: Universidad Veracruzana.

Román González, B. (2017). “Bienvenido a la escuela”: Experiencias escolares de alumnos transnacionales en Morelos, México. *Sinéctica*. 48. <https://sinectica.iteso.mx/index.php/SINECTICA/article/view/667>

Román Segura, M. S. (2018). *Aprendizaje y sensibilización de los Derechos Humanos en alumnos de Bachillerato del CESUNV* (Centro de Estudios Superiores del Norte de Veracruz). Tesis de Maestría en Gestión del Aprendizaje. Universidad Veracruzana. Poza Rica, Ver. México.

Salado Rodríguez, L. I., Velázquez García, M. A., y Ochoa Landín, R. I. (2016). La apropiación de las TIC en los estudiantes universitarios: Una aproximación desde sus hábitos y representaciones sociales. *Estudios lambda. Teoría y práctica de la didáctica en lengua y literatura*, 1(1), 215–234. <https://doi.org/10.36799/elv1i1.32>

Salina, C. y Be, P. A. (2020). El desarrollo de competencias investigativas en educación superior. En Z. Navarrete, J. E. Martínez, y J. A Soto (Coords) *Educación Superior en Prospectiva* (pp. 237-248). México: Plaza y Valdés Editores; Universidad Autónoma de Baja California; Sociedad Mexicana de Educación Comparada.

SánchezOlavarría, C. (2019). *Trayectorias escolares en el nivel medio superior: el caso de una institución pública*. *Revista Iberoamericana de Educación Superior*, 10(28), 66–81. <https://doi.org/10.22201/issue.20072872e.2019.28.429>

Soto Ortiz, J. L., & Torres Gastelú, C. A. (2016). Percepciones y expectativas del aprendizaje en jóvenes universitarios. *REDU – Revista de Docencia Universitaria*, 14(1), 51–67. <http://dx.doi.org/10.4995/redu.2016.5797>

Trujillo, B. F., Ramos, J. M., y Serrano, J. A. (2016). Experiencia escolar y el saber en el bachillerato; las voces de los sujetos. *Sinéctica. Revista Electrónica de Educación* 46, 1-18. <https://sinectica.iteso.mx/index.php/SINECTICA/article/view/613/639>

Ugalde, C. y Sosa M. (2020). Propuesta de análisis de directrices para la formación en ética profesional desde la gestión educativa. En: Navarrete, Z., Martínez, J. E. y Soto, J. A. (Coords.) *Educación Superior en Perspectiva* (pp. 337-352). México: Plaza y Valdés Editores; Universidad Autónoma de Baja California; Sociedad Mexicana de Educación Comparada.

VeraNoriega, J. Á., RamosEstrada, D. Y., SoteloCastillo, M. A., EcheverríaCastro, S., SerranoEncinas, D. M., & ValesGarcía, J. J. (2012). Factores asociados al rezago en estudiantes de una institución de educación superior en México. *Revista Iberoamericana de Educación Superior*, 3(7), 41-56. <https://doi.org/10.22201/iisue.20072872e.2012.7.64>

Villanueva Sánchez, L. (2020). *Equidad de género: Representaciones sociales de estudiantes de pedagogía*. Tesis de doctorado en Pedagogía. México: FES Acatlán. <http://132.248.9.195/ptd2020/noviembre/0804975/Index.html>

Luis Fernando González-Beltrán- Doctorado en Psicología, Profesor Asociado de la Facultad de Estudios Superiores Iztacala (FESI) UNAM, Miembro de la Asociación Internacional de Análisis Conductual (ABAI), de la Sociedad Mexicana de Análisis de la Conducta, del Sistema Mexicano de Investigación en Psicología, y de La Asociación Mexicana de Comportamiento y Salud. Consejero Propietario perteneciente al Consejo Interno de Posgrado para el programa de Psicología 1994-1999. Jefe de Sección Académica de la Carrera de Psicología. ENEPI, UNAM, de 9 de Marzo de 1999 a Febrero 2003. Secretario Académico de la Secretaría General de la Facultad de Psicología 2012. Con 40 años de Docencia en licenciatura en Psicología, en 4 diferentes Planes de estudios, con 18 asignaturas diferentes, y 10 asignaturas diferentes en el Posgrado, en la FESI y la Facultad de Psicología. Cursos en Especialidad en Psicología de la Salud y de Maestría en Psicología de la Salud en CENHIES Pachuca, Hidalgo. Con Tutorías en el Programa Alta Exigencia Académica, PRONABES, Sistema Institucional de Tutorías. Comité Tutorial en el Programa de Maestría en Psicología, Universidad Autónoma del Estado de Morelos. En investigación 28 Artículos en revistas especializadas, Coautor de un libro especializado, 12 Capítulos de Libro especializado, Dictaminador de libros y artículos especializados, evaluador de proyectos del CONACYT, con más de 100 Ponencias en Eventos Especializados Nacionales, y más de 20 en Eventos Internacionales, 13 Conferencia en Eventos Académicos, Organizador de 17 eventos y congresos, con Participación en elaboración de planes de estudio, Responsable de Proyectos de Investigación apoyados por DGAPA de la UNAM y por CONACYT. Evaluador de ponencias en el Congreso Internacional de Innovación Educativa del Tecnológico de Monterrey; Revisor de libros del Comité Editorial FESI, UNAM; del Comité editorial Facultad de Psicología, UNAM y del Cuerpo Editorial Artemis Editora. Revisor de las revistas "Itinerario de las miradas: Serie de divulgación de Avances de Investigación". FES Acatlán; "Lecturas de Economía", Universidad de Antioquía, Medellín, Colombia, Revista Latinoamericana de Ciencia Psicológica (PSIENCIA). Buenos Aires, Revista "Advances in Research"; Revista "Current Journal of Applied Science and Technology"; Revista "Asian Journal of Education and Social Studies"; y Revista "Journal of Pharmaceutical Research International".

<https://orcid.org/0000-0002-3492-1145>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambiente 20, 38, 96, 108, 124, 131, 132, 151, 157, 158, 164, 166, 168, 177, 182, 185, 199, 218, 221

América Latina 1, 2, 3, 7, 8, 9, 13, 96, 112, 153, 169, 173

Aprendizagem baseada em jogos 182

Aprendizaje comprensivo 113, 115, 116, 119, 121

C

Calificaciones 102, 104, 105, 106, 109, 110, 111, 112

Colaboración docente 194, 204

Competencias 3, 8, 9, 14, 26, 40, 41, 47, 51, 68, 77, 86, 88, 92, 93, 95, 96, 97, 100, 101, 115, 116, 120, 121, 122, 127, 128, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 150, 151, 152, 154, 177, 180, 186, 196

Comprensión 2, 6, 9, 19, 70, 80, 94, 102, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 123, 133, 134, 164, 166, 173, 194, 198, 199, 200, 203, 210, 213, 215

Conceptos sociales 113, 114, 115, 119, 120, 121

Conocimiento docente 64

Construcción de docencia 64

Cultura empírica 53, 54, 55, 59, 62

Cultura escolar 53, 54, 55, 56, 57, 60, 61, 62, 63

Currículo 7, 9, 29, 33, 34, 35, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 47, 49, 50, 51, 152, 197

D

Desarrollo 3, 14, 15, 16, 26, 27, 31, 32, 34, 41, 42, 43, 47, 50, 51, 60, 64, 66, 71, 72, 76, 77, 79, 81, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 99, 100, 113, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 125, 126, 127, 128, 129, 132, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 148, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 171, 179, 180, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 206, 209, 213, 214, 216, 223, 232

Desarrollo profesional docente 194

Design de jogos 182

Design inclusivo 182, 186

Didáctica 12, 48, 50, 51, 97, 100, 113, 115, 116, 121, 134, 153, 167, 194

Diseño curricular 7, 14, 16, 64, 66, 70, 71, 75, 100

Duelo 125, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 215, 216, 217, 219

E

Educación ambiental 33, 48, 122, 123, 124, 125, 131, 132, 138, 139, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168

Educación matemática inclusiva 194

Educación media superior 25, 26, 29, 34, 38, 43, 49, 50

Educación mixta 14

Educación superior 1, 7, 11, 14, 20, 28, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 41, 42, 45, 48, 49, 50, 51, 52, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 180

Enseñanza de las ciencias 77

Ensino de programação 182

Escuela primaria 53, 59

Estudiantes 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 28, 30, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 58, 62, 66, 72, 79, 96, 97, 98, 100, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 123, 124, 128, 129, 133, 143, 144, 145, 149, 151, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 222, 224, 226

Experiencia 6, 44, 51, 58, 60, 64, 65, 67, 68, 69, 71, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 86, 87, 89, 94, 100, 113, 114, 117, 118, 119, 120, 126, 132, 133, 135, 139, 143, 144, 155, 160, 175, 177, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 201, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 217

F

Familia 34, 37, 40, 60, 62, 104, 107, 110, 157, 205, 208, 210, 211, 213, 218, 219, 221

Formación 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 33, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 51, 55, 60, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 104, 105, 108, 112, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 127, 132, 134, 139, 144, 153, 157, 158, 159, 160, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 194, 196, 199, 204, 205

Formación docente 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 79, 81, 91, 92, 95, 97, 100, 101, 172, 176, 179, 180, 204

G

Género 33, 35, 40, 43, 44, 46, 47, 52, 171, 185, 222, 223, 224, 226, 229, 230, 231

Gramática escolar 53, 54, 55, 60, 62

I

Identidad de profesores en formación inicial 77
Interpretaciones 102, 103, 104, 132
Interseccionalidad 222
Investigación curricular 33, 34, 35, 42, 44, 48, 49

J

Joane Florvil 222, 223, 224, 225, 226, 229, 230, 231, 232

L

Learning Analytics baseadas em jogos 182
Lengua de señas 205, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 220, 221

M

México 7, 12, 14, 17, 18, 25, 26, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 39, 41, 42, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 63, 64, 76, 97, 102, 113, 121, 153, 169, 175, 232
Migración 33, 36, 222, 224
Modelo pedagógico 122
Modelo Pedagógico 122, 125, 126, 127, 128, 133, 134, 135, 147, 152
Museos 55, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 90

P

Pasantías en museos 77, 78
Pedagogia 6, 8, 13, 47, 51, 52, 67, 68, 70, 89, 96, 106, 114, 118, 121, 127, 141, 155, 157, 167, 168, 169, 170, 173, 178, 179
Pensamiento Complejo 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 123, 127, 129, 130, 131, 137, 143
Pensamiento geográfico 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 178, 179
Persona Sorda 205, 208, 211
Plan de estudios 16, 25, 27, 29, 30, 31, 32, 46, 74
Planificación conjunta 194, 199, 200, 201
Postpandemia 91, 92, 97
Preparación 27, 39, 78, 84, 85, 96, 156, 157, 159, 160, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 201
Preparatoria Modelo 25, 26, 27, 28, 31
Producción científica 33, 94
Profesores 5, 7, 23, 27, 40, 42, 46, 49, 50, 64, 67, 69, 70, 71, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 94, 97, 118, 122, 123, 125, 127, 139, 151, 168, 169, 173, 197, 199, 203

Psicología 33, 39, 42, 46, 49, 50, 70, 117, 121, 179, 220

R

Reforma educativa 25, 29

S

Saberes docentes 64, 67

Significado 57, 61, 69, 88, 102, 103, 114, 117

Sociedad del conocimiento 41, 91, 92, 94, 95, 96, 100, 101

T

Teatro político 222

Tecnología educativa 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 179

Transdisciplinariedad 1, 3, 4, 6, 7, 8, 11, 13

Transformación 2, 3, 4, 6, 10, 11, 12, 13, 26, 27, 28, 32, 67, 69, 87, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 99, 122, 123, 126, 127, 128, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 160, 166, 171, 219

Transformación tecnológica 91

U

UNAM 7, 25, 26, 29, 31, 32, 33, 43, 47, 49, 51, 112

Universidad 1, 13, 14, 15, 16, 18, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 30, 32, 33, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 63, 64, 77, 79, 82, 89, 91, 93, 94, 97, 99, 100, 101, 102, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 121, 122, 125, 151, 153, 167, 168, 180, 181, 194, 203, 205, 221, 222, 231